

dos portadores de doença renal crônica submetidos ao transplante renal.

**Objetivo:** Verificar a soroprevalência de SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes transplantados renais e um acompanhante (pai, mãe ou responsável).

**Método:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido no Ambulatório de Transplante Renal Pediátrico, do Hospital do Rim e Hipertensão (Fundação Oswaldo Ramos). Adotou-se como critérios de inclusão: idade  $\leq$  a 18 anos, aceitar participar do estudo com assinatura do TALE/TCLE, realizar coleta de exames laboratoriais no laboratório do Hrim.

**Resultados:** Foram incluídos 18 crianças e adolescentes transplantados renais, com idade média 12,38 anos, mínima 4 e máxima 18 anos de idade. 11 (61,1%) participantes do sexo masculino. Em relação ao teste sorológico, 4 (22,2%) não haviam se vacinado contra COVID-19 no momento do teste. Destes, 2 (50%) apresentaram sorologia não reagente e 2 (50%) Reagente. Dentre os que receberam pelo menos 1 dose da vacina (14), 3 (21,4%) apresentaram resultado não reagente e 11 (78,6%) Reagente. Entre os 18 acompanhantes, a média de idade foi de 35 anos, 16 (88,88%) do sexo feminino. Para o teste sorológico, considerou-se 17 acompanhantes, visto que 1 não apresentou informações sobre a vacinação. 1 (5,88%) não recebeu vacina contra COVID-19 e apresentou teste sorológico Reagente. Dentre os 16 vacinados, todos estavam com sorologia Reagente para o SARS-CoV-2.

**Conclusão:** Os resultados demonstram a importância de conhecer o status sorológico de pacientes e acompanhantes, mesmo que vacinados, a fim de proporcionar maior segurança em saúde para todos os envolvidos no tratamento e acompanhamento ambulatorial do paciente transplantado. Além disso, estes achados poderão propor e mudar protocolos assistenciais, de prevenção e controle de infecção, estabelecer escore de risco, visto que se trata de uma população de maior risco e gravidade. Vale destacar o impacto social que medidas de prevenção e controle de infecção baratas, de fácil e imediata implantação no SUS, podem trazer à qualidade de vida, qualidade do cuidado, sobrevida do paciente e do enxerto, e para a segurança em saúde.

**Ag. Financiadora:** FAPESP; CAPES.

**Nr. Processo:** 2021/04492-1.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102554>

#### EP-125

### CONTROLE DE CORTICOIDE NA ERA COVID-19: A NOVA ATRIBUIÇÃO DO STEWARDSHIP - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Klinger Soares Faico Filho,  
Charlyse Carla Laignier Carvalho,  
Regiane Aparecida Silva Alves,  
Marina Matos Moura-Faico

Hospital Irmã Denise - CASU, Caratinga, MG, Brasil

**Introdução:** O Antimicrobial Stewardship é um programa já consolidado em muitos hospitais pelo Brasil como apoio do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e a Farmácia

Hospitalar. O objetivo do programa é fomentar o uso consciente e racional dos antimicrobianos. Na pandemia da Covid-19 a corticoterapia se mostrou eficaz nos tratamentos da doença moderada e grave em ambiente hospitalar. É sabido que o uso excessivo e/ou inadequado da corticoterapia pode provocar a imunossupressão do paciente, favorecendo o surgimento de consequências indesejáveis para a saúde, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de infecções hospitalares secundárias.

**Objetivo:** Relatar a experiência de um Hospital no controle de corticoides durante a pandemia da Covid-19.

**Método:** Relato de experiência: Em uma auditoria de prontuários realizada em março de 2021 foi identificado que 27% dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva receberam dosagem inadequada de corticoterapia durante o período de internação. A partir dessa constatação, o serviço de Farmácia Hospitalar categorizou os corticoides como medicamentos que necessitam de liberação especial para a administração, assim como acontece com os antimicrobianos (uso restrito conforme protocolo estabelecido pela instituição). Dessa forma, reduziu-se a utilização inadequada da corticoterapia, identificando de forma precoce os pacientes com a medicação prescrita e orientando a equipe médica a respeito da suspensão e correção da dose, evitando assim os efeitos indesejados da medicação.

**Conclusão:** O uso inadequado da corticoterapia afeta diretamente o Controle de Infecção Hospitalar pois deixa o paciente susceptível a infecções secundárias sejam bacterianas ou fúngicas. Introduzir tal classe de medicação no programa de Stewardship propiciou melhor controle das ações e prevenção de efeitos indesejáveis ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102555>

#### EP-126

### INQUÉRITO SOROLÓGICO DE COVID-19 EM UM PRESÍDIO NA ERA PRÉ-VACINA

Klinger Soares Faico-Filho,  
Igor Oliveira Claber Siqueira,  
Monica Isaura Correa,  
Paula Cristina da Silva Botelho,  
Marina Matos Moura-Faico, Nancy Bellei

Centro Universitário de Caratinga (UNEC),  
Caratinga, MG, Brasil

**Introdução:** Inquéritos sorológicos são instrumentos importantes para determinação de magnitude da resposta imune na população. Na Covid-19, muitos estudos de soroprevalência foram realizados pelo mundo com o objetivo de entender a produção de anticorpos nos pacientes sintomáticos e assintomáticos.

**Objetivo:** Determinar o número de indivíduos com teste sorológico positivo em um Presídio no Estado de MG.

**Método:** Trata-se de um estudo transversal em março de 2021, momento no qual a vacinação estava restrita aos idosos e profissionais de saúde, onde foi realizado um inquérito sorológico em um Presídio no Estado de Minas Gerais. Todos os

participantes da pesquisa foram testados em um único dia com teste imunocromatográfico da Abbott IgG. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE 40144920.6.0000.5114. A análise dos dados foi realizada através do teste não paramétrico Qui-Quadrado com correção de Yates, aplicado com o objetivo de verificar a existência de diferença significativa entre os grupos pesquisados.

**Resultados:** Foram avaliados 93 indivíduos (92% sexo masculino), dos quais 17% eram funcionários da unidade; 72% cumpriam pena sob o regime fechado e 11% cumpriam pena sob o regime semiaberto. A tabela 1 apresenta os valores encontrados e esperados. Sorologia Negativo Positivo Total % P-value Funcionário Observado 14 2 16 17% 0.3484 Esperado 13,4 2,6 16,0 Regime fechado Observado 54 13 67 72% Esperado 56,2 10,8 67,0 Regime semi-aberto Observado 10 0 10 11% Esperado 8,4 1,6 10,0 Total Observado 78 15 93 100% Esperado 78,0 15,0 93,0 Tabela 1 - Resultados dos testes sorológicos aplicados por grupo de estudo.

**Conclusão:** Os dados apresentados no estudo demonstraram que o resultado do teste de sorologia (negativo ou positivo) independe do grau de isolamento social adotado pelos indivíduos, uma vez que não foi observada diferença entre os funcionários do presídio e os detentos em regime semiaberto. De forma interessante, nível significativo de diferença (números de testes positivos) foi observada para os indivíduos mantidos em regime fechado no sistema prisional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102556>

ÁREA: INFECÇÃO EM IMUNODEPRIMIDOS

EP-127

#### ABSCESO CEREBRAL POR FONSECAEA SPP EM PACIENTE TRANSPLANTADO CARDÍACO: RELATO DE CASO

Nathalia Velasco, Thais Pacheco, Pedro Vasconcellos, Christian Hofling, Elisa Mendes, Luis Bachur, Luis Cardoso, Otavio Coelho Filho, Wilson Nadruz Junior, Mariangela Resende

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** A cromomicose consiste em infecção causada por fungos demáceos pigmentados: *Fonsecaea* spp, *Cladophialophora*, *Phialophora* e *Rhinocladiella*. A inoculação de esporos por via transcutânea resulta em infecções cutânea ou subcutânea, sendo raro o envolvimento do sistema nervoso central. Em revisão da literatura observou-se que apenas 4,3% dos casos de cromomicose ocorrem na região cervical ou cefálica (Santos et al., 2021).

**Objetivo:** Em vista da rara ocorrência e manejo terapêutico incerto este estudo visa relatar caso abscesso cerebral por *Fonsecaea* spp em um paciente transplantado cardíaco com boa evolução após abordagem terapêutica e cirúrgica.

**Resultados:** Caso: Homem, 43 anos, natural de Porteirinha/MG, residente em Campinas desde 1995. Paciente

transplantado cardíaco por doença de Chagas em 2017, com inúmeros episódios de rejeição (último em março de 2021), com infecção por CMV de difícil controle tratada por 9 meses, de 2017-2018. Em uso de azatioprina, tacrolimus e prednisona. Em março de 2021 apresentou lesão vegetante em região temporal direita e em membro superior direito. Realizou exérese da lesão cutânea temporal direita que evidenciou processo inflamatório crônico inespecífico com granulomas do tipo corpo estranho envolvendo estruturas arredondadas, compatível com cromomicose. Foi iniciado tratamento com itraconazol. Em 08/10/22 apresentou confusão mental e desorientação no tempo e espaço, sem demais alterações descritas ao exame neurológico. Foi internado e na investigação a tomografia computadorizada de crânio evidenciou processo inflamatório e edema em córtex fronto-parietal; lesão circular medindo  $3 \times 2 \times 2,5$ cm em seus maiores eixos na substância branca em hemisfério esquerdo, causando desvio de aproximadamente 2cm da linha média. Foi realizada punção diagnóstica com saída de líquido róseo com grumos. Em vista dos resultados inconclusivos, foi realizada nova abordagem neurocirúrgica com biópsia do tecido cerebral que evidenciou hifas demáceas e crescimento em cultura de *Fonsecaea* sp, sensível a anfotericina B, voriconazol e itraconazol. O paciente iniciou o tratamento com anfotericina B complexo lipídico, posteriormente trocado para voriconazol, endovenoso e, dois meses após, quando estabilização clínica, via oral. Paciente manteve o tratamento até abril de 2022. TC de controle não demonstrava atividade de doença. Continua em seguimento ambulatorial com terapia imunossupressora com tacrolimus e prednisona.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102557>

EP-128

#### PESQUISA DE ASPERGILLUS SPP EM AMBIENTE HOSPITALAR: DADOS PRELIMINARES

Luiza Ikeda Seixas Cardoso, Eduardo Bagagli, Rinaldo Poncio Mendes, Ricardo de Souza Cavalcante

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** Infecções invasivas por fungos do gênero *Aspergillus* (AI) representam um crescente problema nos hospitais, devido ao aumento da população susceptível, tais como pacientes com neoplasias hematológicas sob neutropenia, transplantados de células tronco hematopoiéticas, transplantados de órgãos sólidos, portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica e pacientes sob cuidados intensivos. O ambiente hospitalar pode ser uma importante fonte de contaminação para estes pacientes de forma que um melhor conhecimento sobre esta questão pode contribuir para o controle da AI nos hospitais.

**Objetivo:** Avaliar a carga fúngica de *Aspergillus* spp isolados do ar de setores do hospital e associar com fatores climáticos.

**Método:** Entre 2021 e 2022, foram coletadas amostras de ar, nas quatro estações do ano, de unidades de internação (UIN)